

-----ATA N.º 02-----

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 18 DE ABRIL-----

-----Aos dezoito dias do mês de abril de 2013, pelas 20.30 horas, reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, para uma sessão ordinária, no edifício dos Paços do Concelho, sito na Praça do Município, nesta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----**1.º Ponto** - Discussão e votação dos Documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão do ano de 2012, do Município de Torres Vedras, nos termos da alínea c) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei 169/99, de 18.09, na sua atual redação; -----

-----**2.º Ponto** - Discussão e votação da 2.ª Revisão ao Orçamento e Grandes Opções do Plano da Câmara Municipal de Torres Vedras aprovado para 2013, nos termos da alínea b) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei 169/99, de 18.09, na sua atual redação;-----

-----**3.º Ponto** - Discussão e votação dos Documentos de Prestação de Contas e Relatório de Atividades, do ano de 2012, dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, nos termos da alínea c) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei 169/99, de 18.09, na sua atual redação;-----

-----**4.º Ponto** - Discussão e votação da 1.ª Revisão aos Documentos Previsionais para 2013 – Orçamento/Despesa e Plano Plurianual de Investimentos dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, nos termos da alínea b) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei 169/99, de 18.09, na sua atual redação;-----

-----**5.º Ponto** - Autorizar a Câmara Municipal de Torres Vedras à assunção do compromisso plurianual para construção do Mercado de Campelos, tendo presente o disposto na alínea c) do art.º 6.º da Lei 8/2012, de 21.02;-----

-----**6.º Ponto** - Conceder autorização prévia para assunção do compromisso plurianual – Programa de Apoio ao Arrendamento 2013 , nos termos da alínea c) do n.º 1 do art.º 6 da lei 8/2012 de 21 de Fevereiro;-----

-----**7.º Ponto** – Autorizar a alteração ao Quadro de Pessoal 2013 e aprovação de recrutamento excepcional – pessoal não docente – Educação, tendo presente a competência prevista na alínea o) do n.º 2 do n.º 53 da Lei 169/99, de 18.09, na sua atual redação e nos termos do art.º 5.º da Lei 12-A/2008 de 27.02 na sua atual redação, aplicada à Administração Local pela lei 209/2009 de 03.09;---

-----**8.º Ponto** - Ratificação de Declaração de Interesse Municipal, para ampliação de Quinta Pedagógica – Casal da Barreirinha - Maceira - Freguesia de Maceira, requerido por, Sobe ao Palco – Organização de Eventos, Lda, referente ao processo de Obras IO 29/2012 tendo presente a competência prevista na alínea d) do n.º 1 do art.º 130.º do PDM em vigor;-----

-----**9.º Ponto** – Discussão e votação da proposta de alteração ao Regulamento Geral de Mercados e Feiras, em cumprimento no disposto na alínea a) do art.º 53.º da Lei 169/99, de 18.09, na sua atual redação;-----

-----**10.º Ponto** - Apreciação de uma exposição do Sr. Presidente da Câmara, acerca da atividade municipal, nos termos da alínea e) do n.º 1 do art.º 53.º da Lei 169/99, de 18.09, na sua atual redação;-----

-----Presidiu, o Sr. Alberto Manuel Avelino, tendo sido secretariado por António Fernando Alves Fortunato (Primeiro Secretário) e pelo Sr. Francisco Cruz Branco da Silva.-----

-----Estiveram presentes os membros da Assembleia Municipal, que se passam a indicar:-----

-----Luís Carlos Jordão de Sousa Lopes, José Augusto Clemente de Carvalho, Susana Maria Ribeiro da Neves, João Pedro Alves Pimentel Duarte Gomes, José António do Vale Paulos, Rita João de Maya Gomes Sammer, José Augusto Nozes Pires, Marco Henriques Claudino, Jorge Henrique Horta Ferreira, António João Leal da Costa Bastos, Francisco Cruz Branco da Silva, Cláudia Sofia Horta Ferreira, Maria Prudência Tomé Duarte Quina Fernandes, Rui José Prudêncio, João Paulo Moreira dos Reis, Rodrigo Manuel Hipólito Miranda, Tânia Isabel Ramos Mourato Jerónimo, Ana Paula dos Santos Ventura Faria, Nelson Laureano Oliveira Aniceto, Sérgio Paulo Ribeiro Jacinto, Graça Maria Martinho da Silva, Ana Cristina Abreu Moreira, Vítor Manuel Conceição Ribeiro Santos, Sérgio Armando Lopes Gomes, José Manuel Cristóvão, João Francisco Mota Tomáz, Rui Diogo Pacheco Casaleiro, Francisco João da Fonseca Inácio, Mário das Dores Lopes, Celso Jorge Carvalhal de Carvalho, José Manuel Ferreira Antunes, Pedro Jorge da Vasa Santos, António Joaquim do Espírito Santo, José António Margaça, Horácio Orlando da Silva, Carlos Alberto Alves Gomes, Francisco João Pacheco Inácio, Sérgio Matias Rodrigues Calado, António Filipe Narciso dos Santos, Carlos Alberto Lopes Veloso e Bernardino Eugénio da Cruz Jorge. -----

-----Faltaram os membros António Carlos Nunes Carneiro, Ana Elisa Pedreira Martins, Mário João Rodrigues Matias e Maria João Carvalho Franco Roque Alves.-----

-----Estiveram ainda presentes o Sr. Presidente da Câmara, Carlos Manuel Soares Miguel e os Srs. Vereadores Carlos Manuel Antunes Bernardes, António Paulo Veloso Martins Bento, Laura Maria Jesus Rodrigues, Sérgio Paulo Matias Galvão, Ana Brígida Anacleto Meireles Umbelino, Bruno Miguel Félix Ferreira e Hugo Miguel Fernandes Martins.-----

-----Face à ausência do Segundo Secretário, Mara Eleutério o Presidente da Assembleia, chamou para fazer parte da Mesa o membro Francisco Cruz Branco da Silva e deu início ao Período Antes da Ordem do Dia.-----

**APRESENTAÇÃO DAS ACTAS ANTERIORES:** -----

-----O Sr. Presidente da Mesa informou que as actas n.º 7 de 20 e 27 de Dezembro do ano findo e n.º 1 de 28 de Fevereiro do corrente ano que foram previamente distribuídas por todos os membros, se encontravam na mesa para eventuais correcções.-----

-----A Assembleia tomou conhecimento e aprovou por unanimidade o texto definitivo das atas apresentadas.-----

**LEITURA DA CORRESPONDÊNCIA:**-----

**DOCUMENTO 1:**-----

-----E-mail do Sr. Presidente da Câmara, Carlos Miguel de 9 de abril, que por ser do interesse local e regional, envia declaração da OesteCim relativa ao processo de extinção do Pólo de Turismo do Oeste, o qual acabou por ser integrado na Região Centro, por proposta do Governo aprovada pela Assembleia da República e não na Região de Lisboa, como tinha sido concertado com a Secretaria de Estado.-----

**DOCUMENTO 2:**-----

-----E-mail do Gabinete de Apoio à Presidência, de 12 de Abril, a remeter os ofícios enviados ao Ministro da Economia, IAPMEI e à Caixa Geral de Depósitos, relativo ao processo de insolvência da Fundação de Dois Portos, onde manifesta a total disponibilidade da autarquia, enquanto parceira e agente facilitador no encontro de uma solução que viabilize a empresa e salvasse os seus trabalhadores.-----

**DOCUMENTO 3:**-----

-----E-mail do Presidente da Câmara Municipal, Carlos Miguel a dar nota do programa que antecede a sessão solene do 25 de abril. -----

**SUBSTITUIÇÕES AO ABRIGO DO ART.º 78 DA LEI 169/99, DE 18 DE SETEMBRO, NA SUA ACTUAL REDACÇÃO:**-----

**DOCUMENTO 4:**-----

-----E-mail de Mara Isabel Batista Eleutério de 10 de Abril, a informar que não pode estar presente na sessão por estar ausente do país e a solicitar a sua substituição ao abrigo da lei em vigor.-----

-----Foi convocado e encontrava-se presente Bernardino Eugénio da Cruz Jorge.-----

**JUSTIFICAÇÕES DE FALTA:**-----

**DOCUMENTO 5:**-----

-----E-mail de Maria João de Carvalho Franco Roque Alves de 15 de abril a solicitar a sua substituição e justificação por não poder estar presente por motivos profissionais.-----

**DOCUMENTO 6:**-----

-----E-mail do Presidente da Junta de Freguesia de Monte Redondo, Mário João Rodrigues Matias, de 11 de Abril a informar que por motivos de doença não poderá estar presente na sessão.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento da correspondência e aceitou as justificações de faltas apresentadas.-----

-----O *Sr. Presidente da Mesa*, informou que se encontrava presente Rui Diogo Pacheco Casaleiro, em substituição do Presidente de Junta de Freiria, Paulo Jorge Marques Marrenea, ao abrigo da legislação em vigor.-----

**VOTO DE PESAR:**-----

-----A Assembleia Municipal de Torres Vedras, após proposta do Sr. Presidente da Assembleia deliberou por unanimidade, mandar lavra em um voto de pesar pelo falecimento de Maria Leónia Ferreira Ventura, esposa do Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria do Castelo e S. Miguel, Horácio Orlando da Silva tendo observado em sua memória, um minuto de silêncio.-----

-----O Sr. Horácio da Silva agradeceu a todos os presentes.-----

**40.º ANIVERSÁRIO DO PS – 19 DE ABRIL DE 1973:**-----

-----Tomou a palavra o Líder do Grupo Municipal do PS, *Sr. José Augusto de Carvalho* para proferir algumas palavras sobre a data em epígrafe.-----

-----Começou por indicar que os partidos políticos são instituições essenciais ao estado democrático com consagração legal e constitucional. Sem partidos não há democracia, assim como sem democracia verdadeiramente não há partidos. Os partidos tal como os devemos entender são determinantes, embora não exclusivos na organização e manifestação da vontade dos cidadãos.-----

-----Se em pequenos grupos, as comunidades podem funcionar em democracia direta, a constituição dos estados tal como os conhecem na Europa Ocidental assenta na democracia representativa. E se a representação está em crise pelo menos é frequente falar-se disso, a mesma deve ser complementada, e não posta em causa, com formas de democracia participativa.-----

-----Recordou que foi na inspiração do Partido Socialista fundado em 1875, por Azedo Gneco, Antero de Quental e José Fontana, que surgiu o actual PS que fará amanhã 40 anos. Numa referência mais recente o PS foi antecedido pela Acção Socialista Portuguesa fundada por Mário Soares, Tito Morais e Francisco Ramos da Costa em novembro de 1964. A fundação do PS foi uma iniciativa premonitória face ao que iria acontecer, ou seja face à madrugada libertadora do 25 de Abril de 1974.-----

-----Recordou ainda que no seu programa inicial o PS refletia um compromisso entre o sistema parlamentar da Europa Ocidental e uma estratégia de ruptura com a organização capitalista da economia.-----

-----Assinalou que se inspirou em muitos milhares de portugueses, entre os quais torrienses, que nestas quatro décadas se dedicaram de alma e coração à causa do desenvolvimento da sua e nossa terra, do seu e nosso país. Umhas vezes com êxito outras vezes sentindo o amargo do fracasso.-----

-----De entre os fundadores destacou a título de mero exemplo, por serem mais conhecidos: Mário Soares e Maria Barroso, Francisco Salgado Zenha, Raul Rego, Catanho de Menezes, Teófilo Carvalho dos Santos, Vasco da Gama Fernandes, António Arnaut, Tito de Morais Jaime Gama, Alberto Arons de Carvalho, Coimbra Martins, Sotto Mayor Cardia, e António Reis.-----

-----Por último disse que o aniversário de um partido político é, no seu entendimento, um bom pretexto, para refletirem sobre a representação dos cidadãos e o papel do Estado. A democracia não é algo meramente formal. Tem um conteúdo global, político, social e económico.-----

-----O Líder do Grupo Municipal do PSD, *Luís Carlos Lopes*, pediu a palavra para dar os parabéns ao PS. Disse ser inegável que é um partido importante, quer no país quer em Torres Vedras. -----

-----Trata-se de um partido do arco da governação, que relembra a propósito da situação de emergência que vivem desde há alguns anos. Sendo um partido que já começa a entrar numa juventude tardia, numa idade precoce, está certo que o PS nacional e local terá a responsabilidade própria de quem já começa a ter cabelos brancos.-----

-----Nos momentos difíceis como os que se atravessam não tem dúvida que, independentemente do normal litigar político, assumirá como deve ser e como outros o fizeram em momentos anteriores, a sua responsabilidade para com o país, nomeadamente deixando os interesses colectivos do PS, em prol de um bem maior que é o país que todos amam.-----

-----Simultaneamente com os votos de bom aniversário, apela para que continuem a ter um PS equilibrado, ponderado, moderado que em momentos difíceis terá a responsabilidade de entrar no tal arco da governação, de quem pretende ser governo e pretende ter soluções para o país.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

#### **PLACAS INFORMATIVAS – MONUMENTOS – CASTELO:**-----

-----O representante do CDS-PP *Sr. João Pedro Gomes* interveio no sentido de alertar que se deslocou recentemente ao Castelo e verificou que o horário e a placa informativa turística estão colados na porta com fita adesiva, o que no seu entender, não é digna do monumento, nem de Torres Vedras e a Câmara devia resolver quanto antes.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* informou que a situação está identificada pelos serviços e será regularizada brevemente uma vez que aguardam sinalética que foi encomendada para esse efeito.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

#### **ARENA SHOPPING:**-----

-----O *Sr. João Pedro Gomes* questionou se ainda há alguma contrapartida para cumprir por parte do construtor do loteamento em título. -----

-----Alertou para a importância de fazer um passeio entre este centro comercial e os edifícios em frente à Bomba de Combustíveis “Pára-Pára tendo em vista a segurança dos moradores da zona.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* esclareceu que não há contrapartidas, o Arena Shopping faz parte de um loteamento que ainda não tem a receção definitiva das obras feita, por não ter as obras de infraestruturas completas que são da responsabilidade do loteador. -----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

#### **FUNDICÃO DE DOIS PORTOS:**-----

-----Ainda no uso da palavra o *Sr. João Pedro Gomes* destacou a carta lida na correspondência sobre a situação da firma em epígrafe no sentido de que se trata de um tema muito sensível que merece o mais amplo consenso político de Torres Vedras para salvar a Fundição.-----

-----Lembra que são mais de 100 postos de trabalho que estão em risco e que as informações que tem vão no sentido de que, pese embora a dívida, a empresa tem encomendas e todo um conjunto de situações que permite que seja viável. O CDS coloca-se ao dispor da Câmara Municipal para ajudar no que for possível.-----

-----O *Sr. Nozes Pires* disse subscrever as palavras do colega e questionou se há condições para a Câmara Municipal fazer algo por esta emblemática empresa do concelho de Torres Vedras. Seria mais uma a encerrar deixando-os com menos identidade e mais pobres.-----

-----O *Sr. Luís Carlos Lopes* deu nota que o PSD teve oportunidade de reunir com os trabalhadores para além de ter contactado a Administração Central e também tem a mesma preocupação que todos os torrienses.-----

-----Considera que é uma empresa importante do concelho que por questões ambientais estava numa fase de transição interessante, para o qual a Câmara Municipal colaborou, lembrando que foi concedido um interesse municipal a um terreno para que passasse de agrícola a industrial para construção das novas instalações e no novo PDM converteram-se os terrenos onde fábrica se encontra, para urbanos.-----

-----Independentemente de todas as questões que envolvem esta situação, ao PSD interessa que o problema seja resolvido e que se mantivesse a indústria em Torres Vedras.-----

-----Também sobre este problema interveio o *Sr. Presidente da Câmara* que infelizmente se trata de uma situação comum a muitas empresas do país.-----

-----Deu nota que a Fundação de Dois Portos está a construir novas instalações, num projecto apoiado pelo QREN que não está esgotado, o que quer dizer que é uma empresa que, vivendo no presente, está projectada para o futuro.-----

-----Deu nota ainda que entrou num chamado “processo de revitalização”, criado pelo governo, por indicação do seu maior credor bancário, a Caixa Geral de Depósitos, por ser mais fácil de negociar com credores/fornecedores. Foi com surpresa para todos que, numa Assembleia de Credores viram a CGD a votar contra a proposta de revitalização da empresa, quando os outros credores e fornecedores votaram a favor. Foi este processo que fez com a empresa chegasse a esta situação, quando no último ano faturou cerca de €5.000.000,00 e tem ao dia de hoje encomendas para aproximadamente 4 meses de laboração.-----

-----Lamentou que num país em que recentemente se descobriu que o futuro é a industrialização e se tem um Primeiro Ministro a dizer que a banca tem que apoiar as empresas, não é crível que esta indústria, que faz produtos muito específicos, com pouca concorrência e com encomendas em carteira, não esteja a ser viabilizada pelo seu principal credor que é a Banca estatal .-----

-----Referiu que vai haver uma nova Assembleia de Credores a 16 de maio e espera que a situação leve outro rumo, embora ache muito difícil, pois disseram-lhe que o que andam à procura é de um

terceiro que venha pegar na empresa.-----

----Acrescentou que a Câmara Municipal pode fazer muito pouco mas poderá ser parceira no agilizar de processos, no sentido daquilo que poderá ser o retomar da atividade no espaço onde se encontram, que será difícil porque não é consentânea com as normas ambientais em vigor, mas que poderão ponderar num quadro de mudança para as novas instalações a curto/médio prazo. -----

----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

**PROGRAMA PÓLIS:**-----

----O *Sr. João Pedro Gomes* lembrou que na última sessão disse que o CDS estava disponível para colaborar com a autarquia e ajudar a resolver o problema, mas registou com alguma tristeza que desde aí não recebeu qualquer tipo de informação ou pedido do Presidente da Câmara, reafirmando a disponibilidade deste partido.-----

----O *Sr. Jorge Ferreira* manifestou-se desapontado com esta intervenção, dado que foi por seu intermédio, que o Grupo Municipal do PS na última sessão lançou o repto, aos membros desta Assembleia, responsáveis da concelhia do CDS-PP, para que actuassem junto da ministra que pertence ao mesmo partido, no sentido de verem reposta a injustiça que está ser feita, com o roubo de €2.500.000 para o Pólis.-----

----Assim, ainda pensou que o membro lhes trouxesse boas notícias e que tinha cumprido a sua missão enquanto torriense, porém para grande surpresa e desgosto, verificou que se escondeu atrás de um suposto pedido do edil para só então promover eventuais *demarches*, junto da ministra.-----

----Disse que poderá eventualmente estar aqui subjacente o esconder a pouca significância que terá o peso da respectiva concelhia no âmbito do partido a nível nacional.-----

----Tenha muito ou pouco, pelo menos faria a sua obrigação, respondendo ao repto aqui lançado.----

----No seu entender não era preciso repto nenhum, porque se fosse ele teria imediatamente a iniciativa e seria com todo o gosto que traria a esta Assembleia notícias, visto que teria canais abertos e privilegiados, no seio do próprio partido, para esse efeito.-----

----Depois desta intervenção o *Sr. João Pedro Gomes* pediu novamente a palavra para reputar a intervenção do membro Jorge Ferreira de ataque vergonhoso.-----

----Explicou que sempre defendeu que o máximo de consensos é melhor e uma posição concertada é que faz a força. O CDS pode fazer contactos, e já os fizeram no último Conselho Nacional mas são feitos enquanto concelhia do CDS com a dirigente nacional do CDS, Sra. Assunção Cristas, e quem representa esta Câmara Municipal é o Sr. Presidente da Câmara que foi eleito nesse sentido.-----

----Não ultrapassam aquilo que pensam ser as suas competências, mas colocam-se ao dispor para ajudar no que seja necessário.-----

----Também reputou de muito mau gosto as palavras de “peso político muito reduzido” uma vez que Torres Vedras tem dois dirigentes nacionais, mas mesmo que não os tivesse, esta questão só ao

CDS diz respeito. Foi uma intervenção escusada, uma tentativa de lição de moral que não aceitam e que não é consentânea com os pergaminhos e com o nível que o PS tem tido neste órgão.-----

----O *Sr. Jorge Ferreira* achou que não faltou ao respeito mas como cidadão, político e membro da Assembleia Municipal, tece, desde que respeitosa, as considerações que bem entender. -----

----Se o membro se sentiu tocado é porque ele tocou nalgum ponto sensível, mas continua à espera das referidas *demarches*, que não ouviu na intervenção.-----

----O *Sr. Presidente da Câmara* disse que fazia dele as palavras do membro Jorge Ferreira, uma vez que nunca supôs que tivesse que “bater à porta” do membro do CDS para que ele intercedesse junto da ministra. Não é esse o seu entendimento de democracia, nem o entendimento que tem dos autarcas torrienses.-----

----Pensa que o que o membro queria dizer é o que o PSD disse e fez, que foi solicitar documentos à Câmara sobre o processo e com eles tentar obter qualquer informação ou resultado junto de quem bem entendesse.-----

----Tem todo o gosto em facilitar essa documentação ao membro do CDS, para que tentem conseguir que a pretensão de Torres Vedras seja concretizada.-----

----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

#### **1.ª EDIÇÃO DO PRÉMIO NACIONAL DE REABILITAÇÃO URBANA:**-----

----O *Sr. Jorge Ferreira* deu nota da nomeação do Programa de Regeneração Urbana de Torres Vedras “ Torres ao Centro“ na intervenção que foi produzida nos largos de S. Pedro, Wellington e Infante D. Henrique para o prémio em título, na categoria de “Melhor intervenção com impacto social”.-----

----Deu nota ainda que foram três os finalistas nesta categoria, tendo sido a cidade de Guimarães a vencedora, mas numa luta desigual, porque beneficiou de obras executadas no âmbito da capital europeia da cultura.-----

----Por último disse que estes largos têm sido muitas vezes na Assembleia objeto de discussão e de alguma polémica, que é salutar, e certamente que tem contribuído para aquilo que é a melhoria do espaço público, contudo é com grato prazer que o Grupo Municipal do PS assinala esta nomeação de Torres Vedras para um prémio desta dimensão à escala nacional.-----

----O *Sr. Presidente da Câmara* referiu que os prémios valem o que valem e estes projetos não foram elaborados para entrar em concursos, mas para resolver problemas e servir a população. No entanto é gratificante o reconhecimento da obra por terceiros, quando alguns dos que cá vivem criticam uma obra desta envergadura.-----

----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

#### **TEATRO- CINE:**-----

----O *Sr. Nozes Pires* disse que gostaria de saber as condições contratuais da gestão desta



instituição municipal, que desconhece e que deveriam receber informação detalhada das actividades e contas.-----

----O *Sr. Presidente da Câmara* informou que a gestão do Teatro-Cine é da Câmara Municipal que tem um contrato de prestação de serviços com um programador. No que se refere às actividades desenvolvidas, são facilmente consultáveis na Revista Municipal.-----

----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

**COMERCIO LOCAL:**-----

----Reportando-se ao assunto em título e tendo conhecimento que vários comerciantes se associaram através de eventos que pudessem reanimar o espaço onde se encontram, o Sr. Nozes Pires questionou qual é o papel que a Câmara Municipal pode desempenhar, dentro dessa agenda.---

----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

**CENTRO DE ARTES DO CARNAVAL:**-----

----O *Sr. Nozes Pires* disse que gostaria de saber como é que a Câmara Municipal vai gerir este espaço, o que vai lá ser colocado e quais os prazos previsíveis.-----

----Relativamente a este assunto o *Sr. Presidente da Câmara* informou que é prematuro falar da gestão deste equipamento, mas no seu entendimento deverá ser feita pela Câmara ou pela Promotorres.-----

----Mais informou que este centro a instalar no “ex-matadouro” viu adjudicado o seu projeto de arquitetura no final de 2012 e prevê-se que será entregue em 2014, sendo a partir daí que se terá matéria para procurar “janelas de oportunidade” para o concretizar.-----

----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

**ESTUDO DE AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO CARNAVAL DE TORRES VEDRAS – 2013:**-----

----O *Sr. Rui Prudêncio* disse que iria intervir na sequência da receção do estudo em título, que foi elaborado pelo Instituto Politécnico de Leiria e está muito bem fundamentado, com mais de 5000 inquéritos feitos, onde avaliaram mais de 36 itens. Foi feita a avaliação do curso, das ruas, o que mais gostaram, o tipo e onde se fizeram despesas. .-----

----Destacou a participação nos cursos, em que o dia de maior afluência é o sábado com 63,3% dos participantes seguido da segunda-feira com 57,3%.-----

----Quanto aos motivos de escolha do Carnaval de Torres Vedras, também é de realçar que mais de 50% das pessoas que os visitam não são próximas de Torres Vedras e passam por outros carnavais para chegar aqui, o que considera um motivo de orgulho para os torrienses.-----

----Relativamente ao impacto económico assinalou que os valores médios dos gastos identificados pelos inquiridos, permite chegar a uma estimativa de gasto médio no total de €82 por pessoa durante os 6 dias de Carnaval, o que remetendo para cerca de 350 mil visitantes representa €9.000.000,00

para o concelho.-----

-----Trata-se de um bom instrumento para perceber no futuro onde podem potenciar o alcance destes impactos económicos e realçar que quando governos, de uma forma cega decidem interferir naquilo que é a economia local, prova bem o impacto que pode vir a ter no Carnaval de Torres Vedras ao retirarem a tolerância da terça-feira. -----

-----Por último deixou os parabéns à Câmara Municipal e à Promotorres por esta iniciativa esperando que possa ser replicado mais tarde para de alguma forma aferirem se as decisões que tomarem com base neste estudo, os estão a orientar na promoção do Carnaval e o impacto que tem na região, até porque se trata de toda a economia local, o que tem mais relevo neste contexto de dificuldades económicas.-----

-----O *Sr. Luís Carlos Lopes* disse que esteve na apresentação do estudo e sendo um entusiasta do Carnaval desde há muitos anos, também ficou satisfeito com a elaboração do mesmo.-----

-----Não coloca em questão o documento, mas na apresentação surgiram-lhe algumas dúvidas e não acredita em determinado tipo de valores. Depois do o edil ter assumido receitas de €3.000.000,00 ficaram todos agradados com o valor de €9.000.000,00 apurado pelo estudo, mas ele acha que se ficará pelo meio caminho.-----

-----Também entende que o estudo devia ser sobre o impacto local do Carnaval, porque muitas das despesas não são feitas exclusivamente em Torres Vedras, para além de que lhe parecer um erro dizer que 80% da população de Torres Vedras vem ao curso, lembrando que muitas pessoas idosas não vêm.-----

-----Assinalou que o essencial é que o evento é importante para Torres Vedras e que vale dinheiro e fica contente que haja um instrumento que permita promovê-lo melhor nos meios de comunicação social dando-lhe publicidade.-----

-----Por último disse estar certo que mais ano menos ano a crise vai parar e que voltarão a ter novamente a tolerância de ponto na terça-feira, a qual considera importante que se mantenha.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* deu nota que os valores constantes do estudo foram conseguidos por pessoas qualificadas, que fazem muitos estudos deste tipo e que têm uma grande representatividade.-----

-----Julga que estão na posse de um excelente instrumento para melhor promover e vender comercialmente o Carnaval, que é sem qualquer dúvida o evento dos eventos não só em Torres Vedras mas de toda a região Oeste.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

#### **PROJETO LEI N.º 313/XII – POLO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO OESTE:**---

-----O *Sr. Luís Carlos Lopes* reportou-se ao assunto em título para manifestar a sua surpresa por o PS não ter trazido à Assembleia uma moção sobre a integração do Pólo de Desenvolvimento

Turístico do Oeste na Entidade Regional de Turismo do Centro, a qual o PSD subscreveria.-----

----Deu nota que é contra esta integração e tudo fará para que não se concretize. Na sessão da Assembleia Intermunicipal da OesteCim que se realizará amanhã certamente também se falará do assunto pois é uma transferência para a região centro que não faz sentido, independentemente da questão das NUTS.-----

----O *Sr. Presidente da Câmara* disse que esta situação resultou de uma “golpada” politico-partidária do ex-ministro do PSD, António Relvas, que à entrada da proposta de lei na Assembleia da República obrigou a alteração do artigo, de forma dissimulada, não dizendo que o Oeste iria para o centro, mas remetendo para a lei que cria as NUTS II.-----

----Acrescentou que foi uma golpada tão mal feita que se esqueceram de alterar o preâmbulo do projeto lei, onde ficou que Oeste seguiria integrado em Lisboa e Vale do Tejo.-----

----Todos os presidente da Câmara do Oeste sabem disto, porque foi um deputado do PSD que o disse em reunião da OesteCIM.-----

----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

**REGIÃO OESTE:**-----

----Pedi para intervir o Presidente da Mesa, *Sr. Alberto Avelino* para lamentar que o Oeste que pensaram nos anos oitenta já se foi embora. Torres Vedras existe como Oeste, porque é um bom contribuinte líquido para o efeito. Ainda têm a praia, mas tirando o Carnaval o Oeste já não quer dizer nada.-----

----Reforçou ainda que o jornal “Gazeta das Caldas” nunca menciona Torres Vedras quando fala do Oeste.-----

----O Oeste existe, nunca foi definido e está agora pseudo-definido e Torres Vedras sofre muito em prol da sua territorialidade, em prol da grande cidade que é do que se chamou do Oeste, quando há uma tendência muito grande em esvaziar tudo. Torres Vedras qualquer dia está confinada a ser Carnaval, já que de hospital, saúde, turismo se vai esvaziando aos poucos.-----

----Não tem complexos de pertencer a outro “espaço”, sem prejuízo nenhum de baterem o pé à territorialidade Oestina, mas dói-lhe muito que os vão corroendo, que estejam a ser postos “neste sul”. Não é culpa do governo A ou do governo B, são todos culpados porque nunca houve a coragem de definirem objetivamente o que se pretende do Oeste em termos territoriais e administrativos.-----

----Comentando estas palavras o *Sr. Presidente da Câmara* disse que também se podem questionar para que era preciso uma região do Oeste, para além de verem a placa da A8 Oeste que lhes dá muito prazer ver quando regressam a casa, e sobre o que ganham com a chamada Região do Oeste para além de uma série de catálogos, turísticos ou suplementos das revistas.-----

----Assegurou que não é isso que pensa mas a verdade estará no meio. A região podia ser alguma coisa, se houvesse regiões no país, mas não há. -----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

**COMEMORAÇÕES DO 20.º ANIVERSÁRIO DA GEMINAÇÃO COM VILLENAVE D'ORNON:**-----

-----O *Sr. Jorge Ferreira* deu nota que teve oportunidade de participar na visita a Villenave d'Ornon no âmbito das comemorações em título, que decorreram de 14 a 17 de março, para as quais foram convidados pelo edil e onde participaram alguns membros do Executivo, a autarca de A-dos-Cunhados, elementos do clube de Ténis de Torres Vedras e da ASSIM e várias famílias de acolhimento.-----

-----Também participaram 18 elementos dos Gaiteiros da Freiria, que com grande dignidade os representaram na festa anual de S. Patrick, que é uma festa de música celta, onde deram a conhecer e levaram mais longe a cultura do concelho de Torres Vedras, naquela que foi a sua primeira internacionalização.-----

-----De entre os eventos que integraram esta jornada, que foi muitíssimo rica do ponto de vista cultural, deu nota de um espetáculo de fado com membros do grupo “Formas de Fado” que actuaram na primeira noite, numa sessão aberta à população local e que muito dignificaram a nossa cultura.---

-----Destacou também as reuniões de trabalho que se realizaram não só entre as autarquias, mas também entre as associações presentes e das quais irão certamente resultar para um futuro que se quer a curto prazo, novas e aprofundadas iniciativas e dinâmicas, nesta que já é uma geminação, internacionalmente reconhecida, como uma das geminações de maior sucesso, senão mesmo a de maior sucesso entre cidades portuguesas e francesas.-----

-----Assinalou ainda a exposição de fotografia inaugurada num espaço municipal da cidade alusiva aos 20 anos de geminação.-----

-----Por último assinalou a receção que tiveram na Câmara de Burgos, fruto das ótimas relações que existem entre a autarquia torriense e esta cidade espanhola, no âmbito do programa CIVITAS, e na qual foram recebidos pelo Vereador da Mobilidade, que teve oportunidade de saudar os diversos programas que Torres Vedras tem em curso, nesse domínio.-----

-----Acrescentou que Burgos é a primeira cidade premiada a nível europeu pelas suas políticas de vanguarda neste domínio da mobilidade, dando o exemplo das bicicletas urbanas de uso público, cuja instalação já está em curso na cidade de Torres Vedras e da qual já teve oportunidade de ouvir algumas críticas ainda sem estarem em funcionamento, sublinhando que o sistema montado é precisamente igual ao de Burgos. -----

-----Aproveitando estas palavras o *Sr. Presidente da Câmara* apelou aos membros da Assembleia que não se alheiem dos programas de geminação, nomeadamente com Villenave D'Ornon, que é uma geminação que está bastante vigorosa, em que as parcerias e o contacto entre as populações é permanente e há muita vontade de se continuar.-----

-----Há empenhamento do Executivo e para ele foi grata a comemoração dos vinte anos, pois tem a certeza de que quem conviveu com os franceses ficou com uma ideia distinta e também clara daquilo que a geminação traz de bom para as duas cidades para a população.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

**EXPOSIÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA – PONTO 10 DA ORDEM DE TRABALHOS:**-----

-----O *Sr. Sérgio Jacinto* lamentou que o assunto em título, para além de ser mais uma vez o último ponto, apenas tenha sido distribuído no decurso da sessão. Entende que esta situação poderá ser melhorada no sentido de ser conferida a esta Assembleia o respeito que a mesma merece.-----

-----O *Sr. Presidente da Mesa* respondeu que este assunto já foi várias vezes debatido e fizeram uma experiência de agendar este assunto em primeiro lugar, que não resultou .-----

-----No seu entender as matérias tratadas nas sessões deste órgão são todas substantivas e estão sempre e trabalhar em prol do que é importante para o concelho.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

**BIKESTATIONS NA CIDADE DE TORRES VEDRAS:**-----

-----O membro *Sérgio Jacinto* disse ter verificado que está em curso na cidade a implementação do sistema automático de rede de disponibilização bicicletas públicas e questionou se este sistema está interligado com o Sistema de Gestão de Estacionamento na Cidade de Torres Vedras, há muito tempo prometido e à espera de implementação.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* esclareceu que estes dois sistemas fazem parte da componente do sistema de mobilidade da cidade. São processos separados mas que se interligam.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

**CENTRO HOSPITALAR DO OESTE:**-----

-----O *Sr. Jorge Ferreira* interveio para falar sobre o assunto em título, antes de serem consumadas as medidas, que já são quase uma certeza absoluta, se não houver uma grande força e uma grande união e de *demarches* nesse sentido, que até à data não tem havido a não ser desta Câmara Municipal e da Comissão de Utentes, a qual integra.-----

-----Nessa condição queria partilhar algumas preocupações e deixar um sério alerta para que se mobilizem e redobrem esforços em torno desta questão porque se auguram dias muito negros e muito difíceis para os cuidados hospitalares em Torres Vedras.-----

-----Deu nota que desde Dezembro do ano findo até ao final do mês de Fevereiro último decorreram, três reuniões, promovidas pelo Centro Hospitalar do Oeste em que participaram autarcas, Comissão de Utentes, Bombeiros Voluntários, Agrupamentos de Centros de Saúde (oeste norte e oeste sul) e a OesteCim que visavam recolher os contributos para se elaborar uma proposta para enviar à ARS com vista à reorganização em curso do Centro Hospitalar do Oeste.-----

-----Deu nota ainda que estas reuniões foram um simulacro de recolha de opiniões já que o plano inicial de reorganização emanado da ARS poucas ou nenhuma alterações veio a sofrer.-----

-----Segundo esta proposta Torres Vedras vai perder a sua maternidade e também toda a sua componente de pediatria médica, a qual tinha dezanove camas e passará a ter apenas seis para as cirurgias e todas as outras serão encaminhadas para as Caldas da Rainha.-----

-----Assinalou que desta medida advém um prejuízo gravoso para a comunidade, em termos financeiros, profissionais e até emocionais para as famílias e para as crianças.-----

-----Ainda deu nota que a Urgência, está até ao final do ano em reavaliação para ser depois diminuída e passar a ser uma espécie de urgência part-time funcionando como urgência médico cirúrgica até às 22.00h, mas das 22.00h às 10.00h é uma mera urgência básica.-----

-----Reforçou que em todo este processo, Torres Vedras é um alvo a abater. É só esta cidade que aparece com a possibilidade de encerrar valências hospitalares. Como nas reuniões com a ARS não lhes deram qualquer justificação técnica, só podem concluir que o único argumento que pode explicar esta injustiça que a comunidade torrienses está a ser alvo é político-partidário.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* disse comungar com os receios do membro sobre o funcionamento do Centro Hospitalar do Oeste. A posição da Câmara tem sido de não comentar medidas avulsas e esperar que o Conselho de Administração lhes diga qual é a reestruturação que vai fazer, qual é a funcionalidade dos dois hospitais e os informe sobre o que eventualmente Torres Vedras perde.-----

-----Manifestou também o seu receio relativamente à Pediatria, que representa cerca de 600 internamentos por ano. Trata-se de uma situação muito difícil e não podem aceitar a sua deslocação total para Caldas da Rainha.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

-----Teve início o Período da Ordem do Dia.-----

**PONTO 1 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO DE 2012, DO MUNICÍPIO DE TORRES VEDRAS, NOS TERMOS DA ALÍNEA C) DO N.º 2 DO ART.º 53.º DA LEI 169/99, DE 18.09, NA SUA ATUAL REDACÇÃO:**-----

-----Presente ofício número 3608, da Câmara Municipal de 9 de abril, solicitando o agendamento do documento em título, o qual foi apreciado nesta data em reunião ordinária do Executivo e se considera integralmente transcrito, encontrando-se arquivado em CD em pasta anexa aos documentos da sessão.-----

-----Fazendo uma introdução aos documentos em discussão o *Sr. Presidente da Câmara* começou por dizer que se há dois anos atrás estava muito pouco satisfeito por terem pelo segundo ano consecutivo exercícios deficitários, é grato e motivo de orgulho, novamente apresentar, como no transato um resultado positivo.-----

-----Disse que estas contas refletem um substancial aumento de €6.000.000 dos ativos, mas também uma grande diminuição do passivo, perto de €5.000.000, situação que os leva a encarar com ânimo e com tranquilidade a situação económica da Câmara Municipal de Torres Vedras no futuro.-----

-----Também disse que se não fosse esta engenhosa solução do governo de inverter a ordem do pagamento dos subsídios, estavam em perfeitas condições para no mês de junho, poder e com todo o gosto, pagar subsídio de férias a todos os seus funcionários.-----

-----Assinalou que conseguiram contrair no dia a dia a funcionalidade dos serviços adaptando-os a uma nova realidade, mas mantendo a sua prestação como já habituaram os torreenses. -----

-----Mencionou que a autarquia tem à data um valor de dívida na ordem dos €16.000.000, 00 mas dessa, €9.000.000,00 são de dívida não vencida ou de dívida acordada. A dívida vencida com mais de 90 dias é de €5.000.000,00, e se tudo correr normalmente, no final deste exercício estarão a pagar todas no prazo de 90 dias.-----

-----Referiu ainda que as juntas de freguesia são as mais penalizadas nas contrações, não ao nível das transferências para as despesas correntes, que se mantém como nos últimos anos mas nas transferências para despesas de capital. Ou seja dentro desta filosofia, mantêm o serviço, mas têm que reduzir as obras.-----

-----Para além disso também há uma diminuição substancial nos apoios financeiros às associações do concelho no que se referem a obras, mas as transferências para atividade no âmbito do desporto e da cultura mantêm-se, com as reduções de 10%.-----

-----Deu nota que a nível do QREN, fundos comunitários e janelas de oportunidade a Câmara não deixou de estar presente, de estar atenta e de fazer obra e são uns excelentes executores nessa matéria.-----

-----Por último disse que é um relatório de contas de boa qualidade, quanto à visibilidade e à transparência das contas, mas igualmente um relatório de contas de boa qualidade no que se refere ao equilíbrio que as contas municipais devem ter e que estão a conseguir dar-lhes.-----

-----O líder da bancada socialista, **Sr. José Augusto de Carvalho** comungou das palavras do edil porque se fizerem uma análise comparativa aos relatórios e contas de 2010, 2011 e 2012, verificam que há resultados de um esforço estratégico que o Executivo está a alcançar.-----

-----Assinalou que este relatório e contas devem ser vistas, essencialmente numa lógica de contabilidade patrimonial, já que as dívidas do ano anterior mesmo diminuindo como estão a diminuir, vão entrar no ano seguinte e distorcem o resultado da actividade do ano em apreço.-----

-----Salientou o resultado operacional positivo de €2.900.000,00 em 2011, e que em 2012 foi €4.600.000,00 ou seja teve um acréscimo de €1.690.000,00 tendo o resultado líquido sido ainda mais expressivo porque em 2011 eram uns modestos €139.000,00 e 2012 tem acréscimo de €2.687.000,00.-----

-----Na estrutura de custos, houve uma redução, embora ligeira, de fornecimentos e serviços externos, com diminuição dos custos com pessoal, pois no ano passado houve um subsídio que não se pagou, por vontade da maioria que os governa e que no corrente ano não será assim. Há na verdade uma diminuição na transferência dos subsídios correntes.-----

-----Congratulou-se pela estratégia e pelos resultados alcançados, já que o município de Torres Vedras não é nenhuma ilha e por isso é afetado pelo contexto de crise em que vivem.-----

-----Mesmo assim, neste contexto de crise os impostos aumentaram €1.500.000,00 sendo por isso que é possível, quer os resultados operacionais, quer os líquidos, assinalados.-----

-----Para terminar apelou para que a insatisfação permaneça, no sentido de o Executivo continuar com acréscimos de eficiência, de eficácia, de economia e não sendo possível intervir junto de cada um dos funcionários individualmente, é possível sensibilizar as chefias diretas e intermédias, para prosseguir esta senda sem quebra da prestação de serviços a que as autarquias estão obrigadas, e a que esta Câmara Municipal muito honrosamente se predispõe como lhe cumpre.-----

-----Teve a palavra o **Sr. Luís Carlos Lopes** começando por dar nota da evolução positiva, em como as contas foram apresentadas, quer formalmente na sua apresentação quer mesmo a forma explicita como são discriminadas.-----

-----Continuamente têm gabado a apresentação das contas dos SMAS, mas nesta altura já não notam tanta diferença. Os mapas, o conjunto de documentos, o próprio relatório de gestão mais exaustivo, as notas ao balanço e demonstração de resultados e de certa forma também algum assumir de obra não feita e do que se deixou de fazer, pensa que é relevante.-----

-----Assim deu os parabéns aos serviços e ao seu responsável Vereador Sérgio Galvão, porque há nitidamente uma evolução positiva deste com os dos anos anteriores.-----

-----No que concerne às contas, acha que o líder da bancada socialista com a sua experiência, falou bem e quis precaver o futuro, mas ele não estaria tão confiante como o Dr. Carlos Miguel. -----

-----Reforçou que está muito preocupado, por isso é que a propósito dos 40 anos do PS, referiu a necessidade de que, seja com que governo for, o país ter de avançar, por eles e pelos seus filhos e não está tão certo disso dos cortes que ainda estão para vir, e pelo impacto que poderão ter em todos individualmente e na Câmara Municipal de Torres Vedras.-----

-----Pensa que o Sr. Presidente da Câmara está a “cavalgar” a onda do IMI, que a manter a tendência deste ano, vai subir. O ano passado os impostos foram cerca de €16.000.000,00, mas ele não estaria tão eufórico assim porque o que foi válido o ano passado, pode não ser para 2013.-----

-----Admite que tenha havido limitações de custos, algumas impostas, tais como os de remuneração do pessoal, além de ter havido um conjunto de aposentações que também contam. Houve uma diminuição de mais de €1.000.000,00 que deriva de decisões externas.-----

-----Como factor positivo assinalou o aumento dos impostos coletados, e ainda a tendência para



continuar a crescer. -----

----Sendo este resultado melhor que o do ano passado, lamenta ter que dizer que em vez de ter um resultado líquido de €2.800.000,00 poderia ter um pouco menos e ter sido feito mais de obra.-----

----Percebe que talvez não fosse possível no início prever com tanta exatidão o caminho, de qualquer forma na apresentação de contas semestral, já se via que ia ser positivo.-----

----Tinha que lamentar algumas obras que não foram feitas, tais como o Sistema Integrado de Gestão de Estacionamento, o Regulamento de Cargas e Descargas, e bicicletas. Também nada sabe sobre o IVV e não percebe como é que ao longo de 12 anos não se conseguiu fazer algo no Pólis.----

----Defendeu que não precisavam de ter um lucro tão acentuado, e as transferências de capital para as freguesias podiam ter sido um pouco melhores e assim ter sido feita mais de obra.-----

----Em termos contabilísticos, nada podem dizer, pois passaram de valor negativo com €7.000.000,00 acumulados, para o valor positivo de €2.827.000,00 deste ano. É o primeiro ano francamente positivo deste mandato e isso é o bom caminho, não podem negar, mas há a ressalva que poder-se-ia ter feito algo mais.-----

----Manifestou algumas dúvidas quanto ao valor de €48.000,00 de dívida que não é recuperável, por parte da Câmara Municipal, que acha estranhíssimo e curtíssimo e que o valor dos custos e perdas extraordinários que está nas notas que não coincide com o valor que está na prestação de resultados, existindo uma diferença de umas centenas de milhares de euros.-----

----Disse que não sendo um relatório e contas que todos pretendiam, é melhor que os dois últimos ressaltando que é bastante ajudado pelo facto dos impostos aumentarem, e também por ter havido uma redução de custos com pessoal, mas está em linha, com a poupança que houve das 308 autarquias deste país, às quais “devem tirar o chapéu” porque fizeram o papel que o estado central não fez e pouparam €700.000.000,00-----

----Relativamente à alusão do líder da bancada do PSD às autarquias no nosso país, o **Sr. José Augusto de Carvalho** lembrou que nem todas as autarquias, estão confrontadas com o mesmo grau de dificuldade e até atento ao caso de Torres Vedras, a recuperação financeira que aqui se manifesta e que é significativa, não tenha sido com recurso ao PAEL.-----

----Tomou a palavra o líder do Grupo Municipal da CDU, **Sr. José Augusto Nozes Pires** para dizer que há obras que elogia e há outras que não se fizeram e deviam ter sido feitas, aludindo ao estacionamento, que é de facto um problema muito grave, que ensombra algum do prestígio que a cidade vai conquistando e ao Parque Desportivo que não é prioritário para a autarquia.-----

----Parece-lhe que o resultado financeiro está equilibrado e o futuro também preservado ainda que haja dívidas e crê que o investimento na educação tem sido positivo, ainda que não “morra de amores” por mega agrupamentos.-----

----Assinalou que nas receitas há uma parte de responsabilidade do governo que nunca se cansa de

repetir e há uma outra parte do Executivo. Podia ser melhor, mas o balanço é positivo pelo que não faz qualquer crítica nem censura.-----

----Questionou qual a importância que os fundos de maneo desempenham neste contexto.-----

----Ainda sobre os fundos de maneo, questionou sobre o valor das portagens e despesas de gasóleo que surge em vários departamentos e o valor de €1.800,00 para prémios, condecorações e ofertas na Cultura.-----

----Questionou também o valor de €45.000,00 de gasolina, €30.000,00 em prémios condecorações e ofertas no Vereador Carlos Bernardes, €60.000,00 em material de escritório, €3.500,00 em deslocações e estadas, €40.000,00 em portagens e €75.000,00 em gasóleo.-----

----Manifestou também algumas dúvidas sobre “actividades culturais a desenvolver no Teatro Cine”, uma vez que não entende se o valor de €279.000,00 é a “desenvolver “ em 2012 ou se é para 2013.-----

----Terminadas as intervenções foi dada a palavra ao *Sr. Presidente da Câmara* para prestar alguns esclarecimentos:-----

----Abordando a intervenção do membro Luís Carlos Lopes disse que estava confiante porque está confiante que este governo acabe por cair e que possam ter um novo, que olhe para as autarquias e para as pessoas da forma distinta, muito mais incisiva e muito mais de acordo com o que estão habituados.-----

----Com já foi referido numa anterior sessão era um bom exercício ver o que se construiu em Torres Vedras nos governos Sócrates e nos governos Passos Coelho. As notícias de hoje veiculam que a dívida do país é superior à do anterior governo e está em 125%, por isso se quiserem fazer esse exercício disponibiliza a documentação para o fazer.-----

----Agradeceu as palavras de elogio do líder da bancada socialista e informou que a Câmara Municipal de Torres Vedras tem um corpo técnico, bastante activo e envolvido naquilo que são as suas tarefas e bastante motivador das pessoas que o rodeiam.-----

----Reforçou que é um espírito que se vive na Câmara Municipal, nos SMAS e na Promotorres, e é algo que o Executivo não precisa de exercitar diariamente porque está muito impregnado nas pessoas.-----

----Reportando-se às palavras do Luís Carlos Lopes que preferia ter um resultado não tão positivo, e ter mais obra, embora também reconheça que é mais fácil falar no fim do que no durante, deu nota de alguns resultados que recebeu da CCDR Centro que respeita à execução QREN à data de 31 de março último: Torres Vedras é o 2.º município do Oeste com €29.136.000,00 aprovado no QREN €29.136.000, sendo Caldas da Rainha o 1.º com €31.41.000,00 e Óbidos o 4.º com €26.091.000. ---

----Em termos de executado Torres Vedras tem €23.000.000,00 ou seja a rondar 79% , Caldas da Rainha executou €20.500.000, 65%, e Óbidos, executou €12.000.000, 43%.-----

-----Salientou que Torres Vedras no Oeste é o 2.º município em projetos aprovados, mas é o 1.º em valor executado e em percentagem executada, o que revela não só a capacidade de apresentar projetos, como a capacidade de executar e ainda essa capacidade comparada aos parceiros da região.-----

-----Julga que são números que demonstram que se consegue fazer obra e se perderam assim tantas oportunidades como dizem, nomeadamente €2.500.000,00 com o Pólis. Mesmo assim é de assinalar a capacidade de execução que têm e da qual são referencia não só no Oeste como também da própria CCDDR centro.-----

-----Respondendo à questão do sistema de estacionamento o atraso na sua implementação deve-se à morosidade que o país tem na Justiça, ou seja há um concorrente que contestou, recorreu para tribunal, o que os impede de adjudicar, sem que tenham este diferendo jurídico resolvido.-----

-----No tocante às bicicletas, deu nota que se trata do 1.º sistema nacional que é alimentado a energia solar, para o qual se revelou haver grande dificuldade de resposta dos concorrentes e fornecedores para resolverem as questões técnicas e daí que o concurso tenha levado mais tempo.-----

-----Aproveitou para informar que no dia seguinte chegariam as primeiras 110 bicicletas, com a expectativa de em maio começarem a ter “agostinhas” na cidade.-----

-----No que concerne ao IVV esclareceu que quando acordaram a sua aquisição, constatou-se que não estava registado na Conservatória do Registo Predial, mas para esse efeito teve que ser a autarquia a fazer levantamento, que o Estado não tinha quem o fizesse.-----

-----Tiveram a resposta da Secretária de Estado este mês que a proposta de aquisição estava aprovada.-----

-----Aproveitou para dar nota que há data, estão à espera de visto do Tribunal de Contas para o empréstimo do Pólis, cujo processo tem andado cá e lá por falta de “vírgulas”. Quando tiver o visto avançarão, visto que o empreiteiro está ansioso para começar a obra.-----

-----Esclareceu que os fundos de maneio, servem para responder a despesas que não estavam previstas no orçamento, cuja resposta tem que ser imediata e daí a sua necessidade e fez uma breve explicação sobre os valores questionados pelo membro Nozes Pires.-----

-----Pedi a palavra o **Sr. Jorge Ferreira** que relativamente ao estudo sobre aquilo que tem vindo a ser executado em Torres Vedras no governo Passos Coelho e anteriormente no de Sócrates, aproveitou o ensejo, para remeter também para todos os governos anteriores para relembrar o papel ímpar, ao qual todos devem estar gratos, do Dr. Alberto Avelino e do Dr. José Augusto de Carvalho, no desenvolvimento do nosso concelho.-----

-----O **Sr. José Augusto de Carvalho** lembrou que o Sr. Presidente fez alusão à morosidade de um concurso, em que um concorrente reclamou, para dizer que todos devem tomar consciência quanto estas morosidades acumuladas da responsabilidade do sistema de justiça são bloqueadoras do tão

ambicionado relançamento da economia, particularmente em relação a investimento externo, e não há quem venha a Portugal, que conheça como tudo isto funciona, que se disponibilize a investir.-----

-----Assim apelou que pudesse haver um estudo que fosse partilhado com a Assembleia Municipal, para se perceber o tempo que se perdeu, dado que estas situações têm que ser denunciadas, e não há corporações, que permaneçam imunes às vozes, aos apelos, imunes a este anseio, de finalmente de terem um país amigo do investimento.-----

-----O *Sr. Luís Carlos Lopes* explicitou que o PAEL – Programa de Apoio à Economia Local, tem repercussões em 2013, não em 2012. A autarquia não achou necessário entrar nesse programa, mas não teria repercussões nas contas de 2012, pois a informação que tem é que os empréstimos só começaram a sair já em 2013.-----

-----Em relação à morosidade do sistema de justiça concorda que é um problema, diria de todos os governos, e têm que ver o que está a crédito e o que está a débito. Todos os governos tentam, mas as corporações, têm um poder brutal.-----

-----Em relação à intervenção do colega Jorge Ferreira acha que é muito difícil fazerem as contas.-----

-----Certamente que a melhor obra de todas foi a via estruturante A8, no tempo do Ferreira do Amaral, que foi a única coisa que os aproximou de Lisboa e do norte, porque depois falou-se no IC11, no Plano de Acção do Oeste, fichas, e mais fichas por contraposição ao aeroporto da OTA que se ficou pelo nevoeiro, tal e qual D. Sebastião.-----

-----Também valoriza o trabalho que o Dr. José Augusto de Carvalho teve enquanto foi Secretário de Estado e não põe em causa o torrieensismo dele, que é válido para o Dr. Avelino e também mais tarde para o Dr. Afonso Moura Guedes.-----

-----Considera que com o deve e haver não vão chegar a conclusão nenhuma.-----

-----Concluindo disse que as contas formal e objetivamente foram bem apresentadas pelo que o Grupo Municipal do PSD irá abster-se. -----

-----Terminadas as intervenções teve lugar a votação:-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, aprovar, por maioria, de 30 votos a favor e 8 abstenções, os Documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão do ano de 2012, do Município de Torres Vedras.-----

-----Anota-se que estavam presentes na sala 38 membros.-----

**PONTO 2 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA 2.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E GRANDES OPCÕES DO PLANO DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS APROVADO PARA 2013, NOS TERMOS DA ALÍNEA B) DO N.º 2 DO ART.º 53.º DA LEI 169/99, DE 18.09, NA SUA ATUAL REDACÇÃO:**-----

-----Presente ofício número 3608, da Câmara Municipal, de 9 de Abril, a remeter o documento em título para aprovação atentas as competências do órgão deliberativo nesta matéria, que visa o reforço

de despesa com o saldo apurado na gerência anterior e a criação de uma rubrica para arrecadar o valor em dívida pela AMO+ referente à venda das ações da Resioeste.-----

----O *Sr. Presidente da Câmara* explicou que se trata de aplicar os resultados e abertura de uma rubrica de forma a se prever a entrada de uma verba.-----

----Não se registaram intervenções pelo que o Presidente da Mesa submeteu à votação a revisão em epígrafe.-----

----A Assembleia Municipal deliberou, aprovar, por unanimidade a 2.ª Revisão ao Orçamento e Grandes Opções do Plano da Câmara Municipal de Torres Vedras aprovado para 2013.-----

----Anota-se que estava presentes na sala 38 membros.-----

**PONTO 3 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E RELATÓRIO DE ATIVIDADES, DO ANO DE 2012, DOS SERVICOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C) DO N.º 2 DO ART.º 53.º DA LEI 169/99, DE 18.09, NA SUA ATUAL REDACÇÃO:**-----

----Presente ofício número 3608, da Câmara Municipal de 9 de Abril, solicitando o agendamento do documento em título, o qual foi apreciado em reunião ordinária do Executivo realizada nesta data, e se considera integralmente transcrito, encontrando-se arquivado em pasta anexa aos documentos da sessão.-----

----O *Sr. Presidente da Câmara* começou por referenciar o resultado positivo, de €1.034.206,00, que não se deve concretamente a um aumento de receita, que aumentou apenas 1,5% mas deve-se sobretudo a uma redução substancial da despesa, que desceu 10% relativamente a 2011.-----

----Esta redução substancial da despesa tem a sua origem principal na menor pluviosidade que ocorreu durante o ano passado, o que levou a que tivessem muito menos saneamento a entregar às Águas do Oeste, S.A, cuja factura reflete em muito esta redução.-----

----Referiu que nos SMAS a despesa de pessoal representa 22% de despesa global, não tem dívida vencida, tem as suas contas em dia e até benesses por se antecipar a alguns pagamentos quando tal é possível.-----

----Anotou ainda que estas contas também refletem o facto de terem tarifas apoiadas a pessoas mais carenciadas ou desprotegidas, nomeadamente a 775 famílias que usufruem de tarifa social, o que representa €100.000,00/ ano, sendo já 132 famílias numerosas que também beneficiam de tarifas reduzidas.-----

----Em termos estruturais salientou que há data já têm 96,9% da população servida por rede de esgotos e desses há 94,9% com rede separativa, ou seja já é uma generalidade pelo concelho. Dessa rede está a ser entregue em ETAR (79%) ou depositados em fossas sépticas ( 6%), o que significa que andam com a rede separativa muito à frente, do que a Águas do Oeste, S.A anda com o serviço de recepção nas ETARES.-----

-----Assinalou que com estas percentagens já ultrapassaram os objectivos do PEAASAR para 2020. A rede não está concluída, mas em termos globais são uma referência, não só local como nacional, em termos daquilo que se tem vindo a conseguir, sendo esta uma tarefa que não deram por concluída antes pelo contrário.-----

-----A iniciar as intervenções sobre este assunto, pediu a palavra o membro **João Bastos** lembrando que ao longo das sessões da Assembleia já manifestou a sua posição sobre a questão da água. -----

-----Registou que já em 2011 tinha havido um resultado positivo de €300.000,00 no entanto a tarifa da água foi aumentada em cerca de 5%, e este ano o resultado líquido foi de €1.034.206,00 mas continuam a ter a água mais cara do país.-----

-----Questionou a razão de os estabelecimentos comerciais e escritórios pagarem a água a €2,5/m<sup>3</sup> logo a partir do 1.º litro de água que gastam. Não entende que com uma utilização de água quase residual como é que se paga sempre acima de €150,00-----

-----Apraz-lhe registar a evolução que tem havido a nível do saneamento básico, redes separativas etc, mas deixa a ressalva de que as linhas de água do concelho ainda estão bastante poluídas. -----

-----Desconhece se a culpa é dos esgotos domésticos das habitações ou se é das indústrias, mas que ainda há muito trabalho a fazer nesse campo para melhorar ambientalmente e terem linhas de água capazes, com peixes.-----

-----Voltando à questão da água mais cara do país lembrou que se trata de uma atividade sem concorrência. Se houvesse uma redução da tarifa da água o Grupo Municipal do PSD estaria disponível para votar a favor, não havendo, mantêm a posição.-----

-----Em nome do grupo Municipal do PS interveio de seguida o membro **Jorge Ferreira** registando com agrado e com grande apreço institucional e pessoal, reconhecimento para com todos os trabalhadores pela qualidade do exercício de prestação de contas em apreço, bem como do relatório de actividades respeitante ao ano de 2012.-----

-----Assentam a sua análise, desde logo no resultado positivo do exercício e à saúde financeira de que os SMAS dão nota, num tempo que é adverso e que se crítica a gestão pública, muitas das vezes por apresentar resultados negativos.-----

-----Achou curioso ter visto a justificação de um voto desfavorável na Câmara precisamente baseada em relatórios positivos, dos mesmos que quando os resultados são negativos, vêm com o argumento de que os resultados não são bons e a gestão pública é má e então privatize-se.-----

-----Salientou pela positiva o facto da receita ter sido reduzida essencialmente através de uma contenção da despesa e não o aumento da receita, porque esta foi apenas de 1,5% este ano, que sendo aumento, é diminuto.-----

-----Disse que todo o resto do resultado deve-se, não só à contenção nas despesas com pessoal e ao pagamento do saneamento à Águas do Oeste, S.A que devido à tal diminuição da pluviosidade já

mencionada contribuíram com uma grande parte da fatia para este exercício positivo.-----

----Têm vindo a assinalar ano após ano, porque denota a excelência da gestão dos serviços, a contenção da despesa das chamadas rubricas “despesistas”, ou seja fornecimentos e serviços externos, que diminuíram, tal como tem vindo a diminuir ao longo dos anos, sendo esta atenção ao pormenor levam a que os SMAS respirem da já referida saúde financeira.-----

----Em aspectos mais técnicos nos chamados rácios financeiros, verificam que os SMAS gastam 1/3 do valor de referência nacional para as despesas de pessoal, ou seja 22% o que os coloca na dianteira do que são os melhores processos de gestão a nível nacional e muito abaixo dos rácios médios que lhes são indicados.-----

----Assinalou ainda que os SMAS não têm dívidas, portanto conseguem fazer uma gestão pagando a tempo e horas e por conseguinte numa altura em que os pequenos fornecedores e a economia local tanto carece que estas entidades públicas lhes dêem a devida resposta, e em que o estado nem sempre é o melhor pagador, dão um exemplo e assumem-se como um dinamizador das melhores práticas em termos de administração pública, quer no plano nacional quer local.-----

----Anotou que a dívida a terceiros diminuiu praticamente 10%, dívida que se refere a amortização de empréstimos bancários, o que significa que mesmo nesta fase recessiva e difícil os SMAS pagam as suas dívidas à banca atempadamente.-----

----Referiu o esforço na redução das perdas, em 1,5%, que ainda assim se cifram em 25%, mas também neste factor, são detentores das melhores práticas e denotam uma preocupação que ano após ano tem permitido reduzir este factor das perdas.-----

----Referenciou ainda as excelentes taxas de cobertura nas redes de saneamento e separativa, e que os coloca bastante à frente das metas impostas a nível europeu, sendo que aquilo que aqui está apresentado era para cumprir em 2020 e que já desde há 2 anos a esta parte superaram e continuam a superar e a aprofundar essa melhoria.-----

----Por fim, referente ao aumento dos preços, lembrou que município de Torres Vedras tem tarifas sociais das mais abrangentes e das mais amplamente reconhecidas, mesmo a nível nacional, tendo já sido premiado por diversas vezes, neste aspecto. -----

----Lembrou igualmente que a proposta da Sra. Ministra bem como das Águas do Oeste, S.A, também subscrita pela ERSAR, remetia para aumentos no saneamento de 7% e na água de 3%, tendo os SMAS na água aumentado apenas 0,1% e no saneamento 2,6%.-----

----Aproveitou para dar nota de um inquérito de satisfação que foi conduzido nos SMAS, tanto on-line como presencialmente ao longo do último ano, no qual foram obtidas 724 respostas válidas de cidadãos consumidores do concelho de Torres Vedras. Destas, cerca de 98% consideraram o grau de satisfação máximo, traduzido num atendimento de excelência, que evidência quer qualitativamente quer quantitativamente o trabalho dos SMAS ao longo dos últimos anos.-----

-----Como nota final referenciou o Dr. Sérgio Simões que se aposentou recentemente depois do excelente serviço prestado à autarquia, nestes últimos anos na liderança desta grande equipa dos SMAS, mas que se disponibilizou para continuar a prestar graciosamente os seus serviços até ao final do mandato, e será inestimável certamente esse seu contributo, sendo fulcral para que o exercício termine como começou e como tem continuado, dentro dos níveis e excelência e qualidade a que os habituou.-----

-----O Presidente da Junta de Freguesia **Sr. Pedro Vasa** disse não perceber que a redução de 10% na despesa teve a sua origem principal na menor pluviosidade que ocorreu durante o ano passado, o que levou a que tivessem muito menos saneamento a entregar às Águas do Oeste, S.A.-----

-----Lembrou que há 98% de rede separativa e que normalmente a água da chuva vai para os rios e não para a Águas do Oeste, S.A.-----

-----Disse desconhecer se todos os jardins do concelho pagam a água que consomem, e devia ser feito um levantamento sobre esta situação.-----

-----Concordou com o membro Jorge Ferreira no que disse em relação à privatização, pois acha que nenhuma devia ser privatizada.-----

-----Informou que o rio Sizandro junto à ponte da Ponte do Rol, tem centenas de peixes, registando que nunca viu tanto peixe naquele rio.-----

-----Terminadas todas as questões foi dada a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara** para prestar alguns esclarecimentos.-----

-----Relativamente à questão do membro João Bastos, esclareceu que as empresas e as indústrias desde sempre tiveram um critério para determinação da tarifa distinto das famílias e distinto do 1.º escalão com água vendida a um custo inferior, àquilo que é a sua aquisição.-----

-----Lembrou também que as actualizações de preços que os SMAS fizeram são inferiores aos fixados pelo governo para 2013. O saneamento teve um aumento de 7%, o aumento dos SMAS é inferior a 5% e o aumento do governo que na água corresponde a 3%, nos SMAS subiu 0,2%.-----

-----Para além disso, fizeram nos resíduos sólidos, para as pequenas empresas e pequeno comércio para o ano corrente um reajustamento e uma redução substancial.-----

-----Por outro lado continuam a aumentar tanto os benefícios como o número de pessoas que beneficiam da tarifa social, o que permite vir a reajustar a valores zero este exercício, naquilo que se pretende, que é que os torrienses paguem o serviço prestado, mas não mais do que isso.-----

-----No que respeita ao preço da água no concelho anotou que viu há 2 meses atrás, num jornal de referencia a nível nacional, um ranking em que Torres Vedras não aparecia nos primeiros vinte.-----

-----Sobre este assunto fez notar que a tendência é para o aumento da água, e não o contrário. Com a verticalização em termos genéricos a água vai aumentar. Em Torres Vedras baixará pouco, mas na fatura não se vai refletir quase nada, quando tiverem um preço unitário para quase o país.-----



-----Respondendo ao autarca da Ponte do Rol esclareceu que o rácio pluviosidade/menor fatura/rede separativa/ não bate certo porque têm muita água pluvial a escoar para o saneamento e daí que a ERSAR tenha a necessidade de estabelecer regras de compensação, porque esta é uma realidade transversal e que se irá manter por muito tempo.-----

-----Esclareceu ainda que todas as Juntas de Freguesia pagam água dos jardins, dos fontanários etc.--

-----Por último deu nota que ainda o Verão passado, tiraram da foz do Sizandro toneladas de peixe, para não morrerem devido à má oxigenação da água, ou seja os rios têm muitos peixes mas é certamente um percurso que ainda tem muito para caminhar.-----

-----De seguida deu a palavra ao **Sr. Sérgio Simões** para alguns esclarecimentos adicionais:-----

-----Começou por agradecer as palavras amáveis que lhe foram dirigidas, por altura da sua saída do Conselho de Administração dos SMAS e de as partilhar com todos os que lá trabalham, pois os executivos passam mas os funcionários ficam, os conselhos de administração e vereadores são o cimento agregador e de orientação, mas quem faz andar são os funcionários.-----

-----Relativamente à questão do tarifário lembrou que há uns anos atrás os empréstimos para as obras eram contraídos e pagos pela Câmara e os investimentos também, ou seja os SMAS faziam tarifas para as suas despesas. A realidade de hoje é diferente. Pagam os seus empréstimos, e pagam os seus investimentos e tem resultados que são levados em linha de conta com os imponderáveis que acontecem, nomeadamente, a questão da pluviosidade.-----

-----Quanto à aparente contradição da pluviosidade de um elevado grau de separação de coletores com o que entra nas ETARES, por muitos esforços de sensibilização que façam junto da população, em grande parte das casas, nos seus quintais, o esgoto está misturado com o pluvial e quando ligam ao sistema ligam tudo, pluvial e doméstico, o que é um dos motivos para além de haver afluência sempre mesmo com ele separado.-----

-----Quanto ao comércio informou que já há dois 2 anos que iniciaram uma tarifa para os comerciantes que não consumissem para além de 3m<sup>3</sup>, que é 1/3 da tarifa normal do restante comércio, o que representa cerca de €300.000/ano para os SMAS.-----

-----Também deu nota que os apoios sociais, representam cerca de €800.000/ano e quando elaboram o tarifário tentam levar todos estes fatores em linha de conta.-----

-----Terminando as intervenções sobre este ponto o **Sr. Jorge Ferreira** fez notar que pelo 5.º ano consecutivo, os SMAS apresentam resultados líquidos positivos, o que é de saudar.-----

-----Deu nota que há um portal intitulado “Ambiente e Sustentabilidade do Planeta Azul” que com base em relatórios da ERSAR, produz análises anuais e distingue os municípios que mais se destacam, que considerou os SMAS de Torres Vedras em 2012 como uma das cinco entidades gestoras de Portugal que melhor água distribuiu aos munícipes.-----

-----Concluídas as intervenções o **Presidente da Mesa** submeteu à votação o assunto em discussão.--

-----A Assembleia Municipal deliberou, aprovar, por maioria de 32 votos a favor, 3 abstenções e 6 votos contra os Documentos de Prestação de Contas e Relatório de Atividades do ano de 2012, dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento.-----

-----Anota-se que estavam presentes na sala 41 membros.-----

**PONTO 4 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA 1.ª REVISÃO AOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS PARA 2013 – ORÇAMENTO/DESPESA E PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO, NOS TERMOS DA ALÍNEA B) DO N.º 2 DO ART.º 53.º DA LEI 169/99, DE 18.09, NA SUA ATUAL REDACÇÃO:**-----

-----Presente ofício número 3608, da Câmara Municipal, de 9 de abril, a remeter o documento em título para aprovação deste órgão atentas as suas competências nesta matéria. -----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* deu nota que se trata da aplicação de resultados e de abrir rubricas para novas obras de saneamento.-----

-----Não se registaram intervenções, passando-se à votação do documento.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, aprovar, por maioria de 40 votos a favor e 1 abstenção a 1.ª revisão aos Documentos Previsionais para 2013 – Orçamento/Despesa e Plano Plurianual de Investimentos dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento.-----

-----Anota-se que estavam presentes na sala 41 membros.-----

**PONTO 5 - AUTORIZAR A CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS À ASSUNÇÃO DO COMPROMISSO PLURIANUAL - CONSTRUÇÃO DO MERCADO DE CAMPELOS, TENDO PRESENTE O DISPOSTO NA ALÍNEA C) DO ART.º 6.º DA LEI 8/2012, DE 21.02:-**

-----Presente ofício número 3609, da Câmara Municipal de 9 de Abril, a informar que em reunião realizada nesta data, deliberou vir a celebrar um protocolo de delegação de competências com a Junta de Freguesia de Campelos, para terminar a construção do Mercado de Campelos, que se estima em €540.000,00, pelo prazo de três anos.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* explicou que se trata de uma obra municipal, já iniciada, que agrega na sua superfície coberta, não só o mercado, mas um conjunto de lojas e a sede de freguesia, e que surgiu a hipótese da junta concluir a obra de uma forma faseada. Por se tratar de um encargo plurianual é necessário a autorização do Órgão deliberativo.-----

-----A Presidente de Junta de Freguesia de Campelos *Sra. Natalina Luís* pediu a palavra para dar nota que no decorrer do ano de 2007 houve uma inspeção sanitária realizada pela Delegação de Saúde de Torres Vedras no mercado coberto de Campelos, cujo relatório sugeria o seu encerramento para serem efectuadas obras de melhoramento urgentes que dotassem o edifício com as condições adequadas para o seu funcionamento. O edifício de 1972 e com muitas limitações físicas necessitava de avultado investimento para cumprir com todas as exigências.-----

-----Deu nota ainda a Junta de Freguesia informou a Delegação de Saúde que a autarquia tinha adquirido um terreno para construir o novo mercado, e pediu, por motivos económicos, que o mercado pudesse continuar a funcionar até ao novo estar concluído, uma vez que se previa que o mesmo fosse levado a efeito com alguma celeridade, que foi aceite e se mantém até aos dias de hoje.-----

-----Acrescentou que a Junta de Freguesia se encontra a funcionar desde 1987 na cave do Centro Cultural, sendo provavelmente a sede concelho com piores condições físicas para o seu funcionamento.-----

-----Por este motivo e em virtude de não existirem meios económicos para levar a efeito o edifício ideal para a junta, decidiram, em concordância com a Câmara transferir as instalações da junta para uma parte comercial do edifício do mercado e assim melhorar as instalações e atendimento.-----

-----Também assinalou que a freguesia de Campelos não possuiu um parque infantil, onde as famílias possam ir no fim de semana com as crianças. É rara a semana em que não pedem à junta este equipamento, especialmente quando chegam os dias de sol, e agora junto ao edifício do mercado irá existir um parque infantil que resolverá esta falha grave.-----

-----Frisou que são estes três grandes motivos para em nome da freguesia agradecer hoje a este Executivo e a esta Assembleia a possibilidade de poderem concluir esta obra num período próximo.-

-----Frisou ainda que é uma obra que irá melhorar em grande medida a qualidade de vida de todos os campelenses, pela melhoria das condições de salubridade do mercado, pela melhoria do atendimento da junta e também pela melhoria do bem estar das famílias que têm crianças.-----

-----Depois desta intervenção o autarca da Ponte do Rol, **Sr. Pedro Vasa** disse acreditar que a sede da Junta de Freguesia de Campelos seja a que tenha as piores condições, mas pelo menos é numa cave e não deve ter tantos degraus como tem a da Ponte do Rol.-----

-----Deu nota que, uma grande parte da população da freguesia que reside já não sobre as escadas, e pedem à funcionária para vir ao seu encontro. Há um projeto feito para uma nova sede e custa-lhe não se ter conseguido durante um mandato inteiro, arranjar €90.000,00 para a iniciar.-----

-----Não discorda o com o que se tem feito nas outras freguesias, mas lamenta que Ponte do Rol não tenha conseguido. Também não se importava que fosse faseada como a de Campelos.-----

-----Questionou quantas operadores funcionam no mercado e quanto é que pagam.-----

-----O Presidente de Junta de Freguesia do Maxial, **Sr. Celso de Carvalho** também endereçou os parabéns a todo o executivo camarário, pelo investimento que tem vindo a ser feito no interior do concelho de Torres Vedras.-----

-----Deu nota que nestes últimos anos já inauguraram uma escola no Outeiro da Cabeça, em Dois Portos, Runa e Carvoeira, um mercado no Ramalhal, um gimnodesportivo em Carmões e a sede da Junta de Freguesia do Maxial.-----

-----Sendo certo que Torres Vedras é um concelho essencialmente virado para o turismo e para a praia de Santa Cruz, Santa Rita e praia Azul, estas obras provam que há um equilíbrio na gestão e no investimento e que as freguesias do interior não estão esquecidas.-----

-----Expressou os parabéns aos Vereadores da oposição que aprovaram este ponto por unanimidade, pois não tem, qualquer dúvida que se trata de uma obra extremamente importante para Campelos.----

-----Por último felicitou autarca Natalina, pois sendo para servir toda a freguesia, é uma vitória pessoal que ela merece e com a qual Campelos vai ficar mais dignificada.-----

-----O Presidente de Junta de Freguesia da Carvoeira, **Sr. José Manuel Cristóvão** deu os parabéns à Junta de Freguesia de Campelos, pela vitória que conseguiu e que levou a Câmara Municipal a financiar esta obra.-----

-----Aproveitou para dizer que gostava que a Câmara Municipal também financiasse o pavilhão gimnodesportivo da Carvoeira, que considera uma obra importante para a freguesia.-----

-----O **Sr. João Pedro Gomes**, em nome do CDS manifestou-se a favor da obra e atendendo às atuais condições do mercado e exigências da Delegação de Saúde de Torres Vedras referidas pela autarca de Campelos, faz todo o sentido que seja disponibilizado à população uma infraestrutura nova, moderna e com condições, pelo que terá o voto favorável deste partido.-----

-----Na senda das intervenções que o antecederam o **Sr. José Augusto de Carvalho** enquanto natural do Maxial, solicitou ao Sr. Presidente da Câmara que mandasse elaborar o projeto de uma futura EB1JI desta freguesia.-----

-----Foi dada a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara**, que começou por dizer que tudo o que foi reclamado é justo.-----

-----Habitou-se a ter nas Juntas de Freguesia parceiros, no sentido de uma forma mais próxima chegarem às populações e com isso dotar todas as freguesias do máximo de equipamentos. Podem fazer muito mais do que aquilo que fazem hoje, e esperam que num futuro muito próximo possam retomar o ritmo que estavam habituados de fazer obra nas juntas de freguesia.-----

-----Mesmo assim tentam equilibrar os investimentos, aproveitando as oportunidades.-----

-----Assim explicou que a Câmara não tinha qualquer possibilidade de disponibilizar €540.000,00 para concluir a obra de uma vez só. Foi a parceria com a junta de freguesia, fazendo de forma faseada, que o tornou possível.-----

-----Com este tipo de exercício podem, rever, reanalisar e recalendarizar muitas das pretensões das juntas de freguesia, enquadrando-as em novas realidades.-----

-----Para que não pensem que há territórios menos cobertos, deu nota que a Câmara Municipal já investiu no novo campo de futebol da Ponte do Rol cerca de €320.000,00, fora o relvado que já está colocado, o que é superior ao montante que se investiu nos outros 13 campos de futebol do concelho. Isto é investimento na freguesia.-----

-----No que se refere à EB1JI do Maxial, esclareceu que já adquiriram o terreno, mas não têm o projeto feito, porque a “fábrica das escolas” encerrou por falta de atividade e não sabem quando irá reabrir. Quando o governo disser que uma das prioridades é a educação e têm que equipar o país com instalações razoáveis para todos os alunos, começam a trabalhar.-----

-----Referiu ainda que à data têm dois projetos prontos a entregar, Campelos e Ponte do Rol, sendo só necessário abrir as candidaturas e têm outros quase concluídos como é o caso de S. Pedro da Cadeira, mas não vale a pena avançar mais se não há uma esperança de os concretizar.-----

-----Terminando disse que o que lhes custa não são as 13 escolas que já fizeram, mas sim as 10 que ainda não fizeram, nem sabem quando vão ter possibilidade para tal.-----

-----Terminadas as intervenções, passou-se à votação.-----

-----A Assembleia Municipal, deliberou, por unanimidade, autorizar a Câmara Municipal de Torres Vedras à assunção do compromisso plurianual para vir a celebrar um protocolo de delegação de competências, com a Junta de Freguesia de Campelos, o qual dará suporte à transferência trimestral no valor de € 45.000,00, a iniciar a 1 de julho de 2013 e pelo prazo de 3 anos, ficando assim distribuído: 2013 - € 90.000,00, 2014 - € 180.000,0, 2015 - € 180.000,00 e 2016 - €90 000,00 num total de €540.000,00-----

-----Anota-se que estavam presentes na sala 43 membros.-----

**PONTO 6 - CONCEDER AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA ASSUNÇÃO DO COMPROMISSO PLURIANUAL – PROGRAMA DE APOIO AO ARRENDAMENTO 2013, NOS TERMOS DA ALÍNEA C DO N.º 1 DO ART.º 6 DA LEI 8/2012 DE 21 DE FEVEREIRO:**-----

-----Presente ofício número 3607 da Câmara Municipal de Torres Vedras, de 9 de Abril a informar que em sua reunião realizada nesta data deliberou fixar até 70 o número de candidaturas a apoiar no âmbito deste programa, para o período de Setembro 2013 e Agosto de 2014, pelo que submetem o assunto à Assembleia Municipal para efeitos de autorização prévia da assunção do compromisso plurianual em causa.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* informou que se trata de um programa que se justifica devido ao período de carência que se vive no país, que já se iniciou há 5 anos atrás e o que se pede é a autorização para os anos de 2013 e 2014.-----

-----Informou ainda que o programa em si tem as mesmas características do ano transato ou seja a verba disponível é idêntica, as regras são aperfeiçoadas e tem a expectativa de apoiar cerca de 70 famílias.-----

-----A *Sra. Susana Neves* referiu que esta autorização retrata uma enorme responsabilidade social de todos em aprová-la sem incertezas ou vacilações.-----

-----Assinalou que se trata de um programa que remonta a 2007 e visa ajudar famílias carenciadas a

viver em grande precaridade habitacional, através do arrendamento do detrimento do realojamento em habitação social e como uma resposta à inexistente resposta da segurança social.-----

----Elogiou a boa monitorização do programa, sendo isso visível pelo acerto que é proposto à grelha de prioridades na pontuação ao nível da saúde, designadamente a boa diferenciação na majoração entre doenças de longa duração sem redução da esperança média de vida face à doença de caráter permanente e de esperança de vida curta.-----

----Valorizou ainda o acrescento de dois pontos às candidaturas cuja sinalização vai provir da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e da Equipa de Crianças e Jovens da Segurança Social.-----

----A uma futura e próxima avaliação deixou a sugestão que se pondere integrar na grelha de prioridades uma nova tipologia que identificava de “situações de idosos com deficientes a cargo”.---

----Por último elogiou a Câmara Municipal que em momentos de elevados cortes orçamentais, revela continuamente uma matriz de intervenção social atenta, próxima, real, dando continuidade ao apoio ao mesmo número de famílias face ao ano transato.-----

----Não se registaram mais intervenções tendo o Presidente da Mesa submetido à votação o ponto em discussão.-----

----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, conceder autorização prévia para assunção do compromisso plurianual – Programa de Apoio ao Arrendamento 2013 e nessa sequência fixar até 70 o número de candidaturas a apoiar para o período de Setembro 2013 e Agosto de 2014, prevendo-se um valor por candidatura e por mês de €202,50 e estimando-se para 2013 o valor de €56.700,00 e para 2014 €113.400,00-----

----Anota-se que estavam presentes na sala 40 membros.-----

**PONTO 7 – AUTORIZAR A ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL 2013 E APROVAÇÃO DE RECRUTAMENTO EXCEPCIONAL – PESSOAL NÃO DOCENTE – EDUCAÇÃO, TENDO PRESENTE A COMPETÊNCIA PREVISTA NA ALÍNEA O) DO N.º 2 DO N.º 53 DA LEI 169/99, DE 18.09, NA SUA ATUAL REDACÇÃO E NOS TERMOS DO ART.º 5.º DA LEI 12-A/2008 DE 27.02 NA SUA ATUAL REDACÇÃO, APLICADA À ADMINISTRAÇÃO LOCAL PELA LEI 209/2009 DE 03.09:**-----

----Presente ofício número 3606 da Câmara Municipal de Torres Vedras, de 9 de Abril, que de acordo com o deliberado pelo Executivo em sua reunião da mesma data submete para aprovação a alteração em título. -----

----O *Sr. Presidente da Mesa* informou que no agendamento por lapso constava “quadro” de pessoal em vez de “mapa” e deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara.-----

----O *Sr. Presidente da Câmara* explicou que a criação de 20 postos de trabalho para auxiliares de ação educativa e está relacionado com os contratos a termo. A lei do Orçamento de Estado inibe as

Câmaras Municipais de renovarem os contratos a prazo, tendo a autarquia um grande número de auxiliares nesta situação e há 24 que o terminam o contrato no final do corrente ano letivo pelo que têm que providenciar no sentido de poderem encarar o novo ano escolar com o mínimo de certeza.--

----Não tem qualquer urgência imediata de fazer esta contratação porque ninguém sabe como irá decorrer o próximo ano lectivo, nomeadamente se haverá escola a tempo inteiro como têm hoje pelo que não sabem exatamente qual o número de auxiliares que irão necessitar.-----

----No entanto só preencherão estas vagas se for preciso mas não podem estar à espera para iniciar os procedimentos dado a morosidade que levam os concursos.-----

----A **Sra. Rita Sammer** questionou quantas assistentes operacionais tem a Câmara Municipal.-----

----Reportando-se à informação da Chefe de Divisão de Recursos Humanos que suporta este assunto, solicitou alguns esclarecimentos quanto aos prazos para apresentação de candidaturas para a mobilidade que são até 10 de Abril, uma vez que a informação vem datada de 4 de Abril. -----

----Também indagou para quando está previsto a abertura do concurso.-----

----A **Sra. Cláudia Ferreira** disse que o Grupo Municipal do PS concorda em absoluto com a necessidade de contratação em causa pois no concelho de Torres Vedras existem cerca de 3.300 crianças a frequentar as Actividades de Enriquecimento Curricular que corresponde a cerca de 99% das crianças do 1.º ciclo.-----

----Igualmente concordam porque as assistentes operacionais são fundamentais para assegurar o apoio às refeições e às actividades, porque a autarquia despendeu no ano letivo passado cerca de €2.500.000,00 na escola a tempo inteiro no programade Generalização de Refeições e AEC e ainda porque diariamente são servidas 4600 refeições às crianças do 1.º ciclo, e pré-escolar num trabalho conjunto das cozinhas municipais e das IPSS de cada freguesia que com o apoio direto da Câmara Municipal garante a ligação à nossa comunidade e fomenta o emprego.-----

----Este é um projeto inestimável a que urge dar continuidade, apesar das restrições orçamentais a que estão sujeitos e ao deficit que existe motivado pela baixa participação para o efeito por parte do Ministério da Educação.-----

----Fez notar que são opções como a da continuação destes projetos que marcam a diferença do que é investir nas pessoas, na verdadeira criação de igualdade de oportunidades que marcam e demonstram o trabalho de uma autarquia que é um exemplo e responsabilidade social para todos.----

----O **Sr. Presidente da Câmara** informou que existem cerca de 126 auxiliares de ação educativa e quanto à data de 10 de Abril é a data final para apresentação de candidaturas, resultante da consulta obrigatória que tiveram que fazer, à qual ninguém respondeu e uma vez que o procedimento concursal só avançaria após ter sido feita uma pesquisa de assistentes operacionais interessados numa mobilidade para a Câmara Municipal do Distrito de Lisboa. -----

----Esclareceu ainda que deverão ter o procedimento concluído a tempo de se iniciar o ano letivo.---

-----Não se registou mais nenhuma intervenção e passou-se à votação.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade autorizar a alteração ao Mapa de Pessoal 2013 e aprovação de recrutamento excepcional – Pessoal não Docente – Educação que se traduz no seguinte: Extinção de 6 postos de trabalho na carreira/categoria de assistente operacional, afetos à Área de Intervenção Sócio-Educativa para celebração de contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo e criação de 20 postos de trabalho na carreira/categoria de assistente operacional, afetos à citada área para celebração de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.-----

-----Anota-se que estavam presentes na sala 42 membros.-----

**PONTO 8 - RATIFICAÇÃO DE DECLARAÇÃO DE INTERESSE MUNICIPAL, PARA AMPLIAÇÃO DE QUINTA PEDAGÓGICA – CASAL DA BARREIRINHA - MACEIRA - FREGUESIA DE MACEIRA, REQUERIDO POR, SOBE AO PALCO – ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS, LDA, REFERENTE AO PROCESSO DE OBRAS IO 29/2012 TENDO PRESENTE A COMPETÊNCIA PREVISTA NA ALÍNEA D) DO N.º 1 DO ART.º130.º DO PDM EM VIGOR:**-----

-----Presente ofício número 2098 da Câmara Municipal de Torres Vedras de 1 de março a remeter o processo em epígrafe informando que o Executivo em sua reunião de 26 de Fevereiro último deliberou declarar o interesse municipal da pretensão na condição de que não poderá existir nenhuma habitação na propriedade, nem mesmo do caseiro (T0 ou T1), uma vez que tal é incompatível com o PDM; a área de anfiteatro e pic-nic ao ar livre deverão localizar-se fora da RAN, por não constituírem uma utilização exclusivamente agrícola e serem incompatíveis com o PDM; as instalações dos equídeos deverão respeitar o afastamento legal de 10 metros de servidão a uma linha de água e deverão afastar-se desta servidão uma vez que ocupam a área RAN; as instalações destinadas a animais deverão afastar-se o mais possível do aglomerado urbano mais próximo (Casal da Barreirinha) de forma a não prejudicar os seus habitantes, não podendo de qualquer modo as servidões de RAN e REN; o edifício existente destinado a aviário, terá que ser licenciado na sua totalidade, uma vez que não foi respeitada a sua localização na licença 2494/77: no licenciamento do aviário existente terá que ser demolida a parte da construção que ocupa RAN; os novos caminhos a executar destinados aos percursos pedestres que ocupam a servidão de RAN, carecem de parecer da ERRA-LVT (Entidade Regional da Reserva Agrícola) e os que ocupam a servidão de REN devem ser adaptados à topografia do terreno e utilizados pavimentos permeáveis ou semipermeáveis.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* deu algumas notas sobre este interesse municipal, o qual a Câmara não teve qualquer dúvida em aprovar, pois trata-se de um equipamento que a se concretizar é o primeiro desta natureza no concelho.-----



-----O Presidente da Junta de Freguesia de Maceira, *Sr. Francisco Inácio* interveio no sentido de agradecer à Câmara Municipal ter declarado o interesse municipal a esta empresa de cariz familiar, que pretende implementar uma quinta pedagógica, na sua propriedade de 20.320m2.-----

-----Também salientou que este equipamento a ser uma realidade complementar a grande oferta a nível turístico existente na freguesia da Maceira, assim como do Município.-----

-----Não se registaram mais intervenções tendo o Presidente da Mesa, *Sr. Alberto Avelino* submetido à votação o assunto em apreço.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria de 39 votos a favor e 2 abstenções ratificar a declaração de interesse municipal, nas condições aprovadas pela Câmara Municipal, para ampliação de Quinta Pedagógica – Casal da Barreirinha - Maceira - Freguesia de Maceira, requerido por, Sobe ao Palco – Organização de Eventos, Lda, referente ao processo de obras IO 29/2012.-----

-----Anota-se que estavam presente na sala 41 membros.-----

**PONTO 9 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO GERAL DE MERCADOS E FEIRAS, EM CUMPRIMENTO NO DISPOSTO NA LÍNEA A) DO ART.º 53.º DA LEI 169/99, DE 18.09, NA SUA ATUAL REDAÇÃO:**-----

-----Presente ofício número 3305 da Câmara Municipal de Torres Vedras de 1 de Abril último, a dar conhecimento que em sua reunião de 26 de março último, atenta as competências cometidas a este órgão em matéria regulamentar deliberou submeter a 1.ª alteração ao Regulamento Geral de Mercados e Feiras do Município de Torres Vedras.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* lembrou que este assunto já esteve agendado e foi retirado a pedido da Câmara para corrigir a deliberação. Com esta alteração pretende-se realizar o mercado no 3.º domingo de cada mês, aproveitando Maфра ter extinto o seu mercado mensal-----

-----Com esta nova data procuram revitalizar esta feira, que passará a ter um novo espaço com melhores condições, onde se realiza atualmente o mercado abastecedor.-----

-----O Presidente de Junta de Freguesia da Ponte do Rol, *Sr. Pedro Vasa*, reiterou a sua intervenção na sessão anterior em que mostrou a sua preocupação e alertou para elevado valor da taxa cobrada pelo município para colocar publicidade nas viaturas, lembrando que o edil respondeu que iam rever a tabela de taxas para em abril trazer à Assembleia Municipal.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* confirmou que era pretensão do Executivo em abril ter uma revisão da tabela de taxas, mas tinham a expectativa de nessa altura ter o “Licenciamento Zero” a funcionar.-----

-----Fizeram uma pausa nos trabalhos de forma a integrar essas alterações, mas como isso não aconteceu terão que tomar uma iniciativa e irão corrigir algumas situações sendo esta uma delas.-----

-----Concluídas as intervenções a Assembleia estavam reunidas as condições para votação da

Assembleia Municipal que deliberou, aprovar por unanimidade a alteração ao Regulamento Geral de Mercados e Feiras, que consiste na alteração da redacção ao artigo 109.º, que passa a ter a seguinte redacção: “ O Mercado mensal funciona no 3.º domingo de cada mês”.-----

-----Anota-se que estavam presentes na sala 41 membros.-----

**PONTO 10 - APRECIACÃO DE UMA EXPOSIÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA, ACERCA DA ATIVIDADE MUNICIPAL, NOS TERMOS DA ALÍNEA E) DO N.º 1 DO ART.º 53.º DA LEI 169/99, DE 18.09, NA SUA ATUAL REDACÇÃO:**-----

-----Presente informação referente à actividade do município, em Fevereiro, março e abril de 2013 a qual se considera reproduzida e arquivada em pasta própria dos documento referentes a esta sessão e à sua situação financeira, onde informa que a dívida a fornecedores a 15 de Abril é €6.202.954,49 e o saldo de tesouraria € 1.088.331,51.-----

-----A Assembleia municipal tomou conhecimento.-----

**APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA:**-----

-----Tendo sido pedido pelo Presidente da Mesa, *Sr. Alberto Avelino* a aprovação da minuta da ata da presente Assembleia, foi a mesma, aprovada por unanimidade, sem prejuízo de eventuais correções ou precisão a fazer no texto definitivo.-----

**ENCERRAMENTO:**-----

-----Pelos 01.10 horas, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu por encerrada a presente sessão, o que mereceu a concordância de todos os membros da Assembleia.-----

-----Para constar se lavrou a presente acta, que depois de elaborada pelo Primeiro Secretário da Assembleia Municipal, Sr. António Fortunato, vai ser subscrita pela Mesa da Assembleia.-----

---

---

---